



# IMPACTO DA DISCIPLINA ELETIVA AM064 NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE LICENCIANDOS

**Palavras-Chave:** Formação de Professores, Estratégias de Aprendizagem, Ensino Superior

**Autores(as):**

**Gianluca Ursini Finardi, IQ – UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Camila Alves Fior (orientadora), FE - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Embasada pelos pressupostos da Teoria Social Cognitiva (Bandura, 1986), que consideram que o funcionamento psicológico de um indivíduo e a interação deste com o mundo são influenciados por fatores pessoais, comportamentais e ambientais, a autorregulação da aprendizagem (ARA) é um processo no qual o aluno utiliza um conjunto de estratégias para ser agente de seus próprios processos de aprendizagem. Estas incluem o planejamento, a execução e a autoavaliação de seus estudos por meio do gerenciamento de processos cognitivos/metacognitivos, motivacionais, sociais e emocionais/afetivos (Ganda; Boruchovitch, 2018).

Sob esta perspectiva, destaca-se o fato de que a ARA não é um processo inato, e que precisa ser aprendida e desenvolvida (Fior et al., 2022), assim como ensinada. Portanto, o conhecimento de tais estratégias de aprendizado é de suma importância para o exercício da profissão do docente, já que este pode fomentar o desenvolvimento da ARA em seus alunos por meio do auxílio no desenvolvimento da autonomia destes para manejar as etapas de planejamento, execução e autoavaliação, assim como utilizar os próprios conhecimentos acerca da autorregulação da aprendizagem para o desenvolvimento e planejamento das aulas. Dessa forma, considera-se importante que alunos de licenciatura, em suas formações iniciais, desenvolvam tais competências e aprendam por meio de autorreflexões a como lidar com o aprendizado de seus futuros estudantes de forma a contribuir para que estes desenvolvam a ARA (Veiga Simão, 2004, apud Boruchovitch, 2014).

O objetivo do presente estudo é analisar a contribuição da disciplina eletiva AM064 para o desenvolvimento de conhecimentos de estratégias de autorregulação de aprendizagem, assim como para a frequência do uso destas.

## **METODOLOGIA:**

Este projeto se trata de um estudo de natureza documental no qual foram analisados os dados coletados por meio de uma investigação com delineamento quase-experimental aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 27112414.9.0000.5404) a respeito da eficácia da disciplina eletiva AM064 - Oficina Autorregulação da Aprendizagem no desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem. Na presente investigação, foram analisados os dados de 48 alunos de licenciatura que frequentaram a disciplina eletiva no período de 2013 a 2019 e no ano de 2022, quando a disciplina foi oferecida presencialmente. Nos anos de 2020 e 2021, o oferecimento da disciplina se deu por meio do ensino remoto emergencial e, por sua diferença com o ensino presencial, optou-se pela análise do impacto da disciplina em estudantes que a cursaram no mesmo formato: presencial.

Para isso, todos os estudantes matriculados na disciplina foram convidados a participarem dos estudos, com esclarecimentos de que a não anuência não traria qualquer implicação para a continuidade da disciplina. Aos estudantes que consentiram em participar do estudo, por meio da anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram apresentados a um Questionário de Caracterização, que permitiu a reunião de informações sobre seus perfis, assim como, ao início e ao fim dos encontros da disciplina, ao Questionário de Conhecimento das Estratégias de Autorregulação de Aprendizagem (QEA) (Rosário et al., 2007) e ao Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), desenvolvido por Rosário et al. (2007) para a população portuguesa, citado e adaptado por Polydoro et al. (2019). Enquanto o QEA avalia o nível de conhecimento das estratégias de aprendizagem, o IPAA é focado em analisar a frequência com a qual estas são utilizadas. Para a verificação de que as diferenças entre os dados colhidos pelo IPAA e pelo QEA no início e no fim da disciplina não se dão ao acaso, foi utilizado o teste de Wilcoxon.

A AM064 se trata de uma disciplina eletiva baseada no Livro “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar no ensino superior” (Rosário et al., 2012), oferecida na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), focada no desenvolvimento das competências autorregulatórias por meio de 15 encontros nos quais os alunos participam de diálogos, leituras, discussões em grupo e atividades. Além disso, *feedbacks* direcionados para cada discente são oferecidos pelos professores e pelos pós-graduandos apoiadores para cada atividade realizada.

## RESULTADOS:

Os resultados da análise estatística descritiva do conhecimento dos estudantes sobre a ARA e sobre o uso dos processos da autorregulação da aprendizagem, no início e no final da disciplina, estão descritos na Tabela 1.

**Tabela 1** – Estatística descritiva dos níveis de QEA e IPAA no início e no final da disciplina, referente à amostra participante do estudo.

Instrumentos	N	Início da disciplina			N	Final da disciplina		
		Média	Mediana	Desvio-padrão		Média	Mediana	Desvio-padrão
QEA	47	7,57	8,00	2,00	47	9,09	9,00	1,09
IPAA	47	3,68	3,72	0,60	47	3,94	3,94	0,54

Fonte: elaborada pelos autores.

Os licenciandos, ao iniciarem a disciplina eletiva com foco na promoção da ARA, reportaram níveis mais baixos de conhecimento sobre as estratégias de autorregulação da aprendizagem ( $M = 7,57$ ;  $Md = 8,00$ ), quando comparados aos valores relatados ao final da disciplina ( $M = 9,09$ ;  $Md = 9,00$ ), sendo que tais diferenças foram estatisticamente significantes ( $z = -4,60$ ;  $p < 0,01$ ). Constata-se, ainda, uma ampliação na frequência do uso dos processos de autorregulação da aprendizagem, ao se compararem os valores descritos no início da disciplina ( $M = 3,68$ ;  $Md = 3,72$ ) com os apresentados no final do curso ( $M = 3,94$ ;  $Md = 3,94$ ), cujas diferenças também foram estatisticamente significantes ( $z = -3,08$ ;  $p < 0,01$ ).

## DISCUSSÃO:

De acordo com Bzuneck (2009), e Paris e Paris (2001), citados por Boruchovitch (2014), a iminente necessidade da integração dos aspectos que dizem respeito às metas pessoais, às crenças de autoeficácia e às relações de causalidades aos conceitos de aprendizagem autorregulada e metacognição tem movimentado o desenvolvimento da Psicologia Educacional, diante do fato de que tais conhecimentos são importantes para a formação de docentes. Considerando que a ARA não é um conhecimento inato e que seu ensino exige seu domínio, é de suma importância que o currículo acadêmico de formação de professores disponha de disciplinas que ensinem os mecanismos da autorregulação da aprendizagem, como a AM064.

Diante de tais considerações, verifica-se, a partir dos resultados obtidos por meio dos instrumentos utilizados para a coleta de dados, que a disciplina eletiva em questão atingiu seus objetivos de ampliar os conhecimentos dos alunos sobre as estratégias de autorregulação da aprendizagem, assim como de intensificar a frequência de utilização destas. É de importante destaque o fato de que, assim como demonstrado pelo QEA aplicado no início da AM064, os

alunos já apresentavam um nível de conhecimentos acerca da ARA acima da média do ponto médio da escala, que é 5,0, circunstância que sustenta a concepção de que a procura em realizar a disciplina em si já é um indício de autorregulação da aprendizagem. Tais considerações estão suportadas pelo fato de que a solicitação de matrícula em uma disciplina eletiva com foco na ARA pode pressupor a utilização de estratégias de busca de ajuda, que estão compreendidas dentro das esferas cognitiva/metacognitiva (reconhecimento da necessidade da busca de ajuda), social (matricular-se e participar dos encontros e das atividades da AM064), motivacional (vontade de aprender estratégias da ARA para aprimorar a aprendizagem) e emocional/afetiva (resposta emocional adaptativa às dificuldades encontradas nas atividades acadêmicas, isto é, a procura por aprimorar a forma como se estuda). Ainda assim, nota-se que a disciplina eletiva foi, sim, efetiva para o desenvolvimento das competências autorregulatórias nos estudantes, já que o QEA aplicado ao fim dos 15 encontros demonstrou um aumento no nível de conhecimentos dos estudantes em relação às estratégias de aprendizagem ( $Md = 9,00$ ); tais dados demonstram, pois, que a intervenção pontual foi frutífera, contribuindo para a formação docente dos alunos.

Além disso, nota-se, ao serem analisados os dados levantados pelo IPAA, que a frequência da utilização das competências de autorregulação da aprendizagem foi ampliada, resultado que era almejado pela intervenção. Tal circunstância é um indício de que o uso dos processos da ARA é mais frequente quando é fomentado pela atuação do professor, assim como previsto pela literatura, demonstrando a efetividade da disciplina nesse quesito. Considerando que os docentes devem utilizar de estratégias de ensino que viabilizem o desenvolvimento e a utilização da ARA, o aumento da frequência do uso das competências autorregulatórias também pode ser um indicativo de que, antes de cursarem a AM064, os estudantes podem não ter sido envolvidos em experiências acadêmicas que proporcionassem as condições necessárias para o aprendizado da autorregulação da aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES:**

Os resultados sugerem que ações específicas voltadas à promoção da ARA impactaram positivamente os licenciandos, com a ampliação no conhecimento das estratégias e no uso dos processos de autorregulação da aprendizagem. Tendo em vista a importância do domínio da ARA por docentes para que tais competências sejam desenvolvidas em seus alunos, os resultados positivos em relação aos impactos da disciplina para os licenciandos sugerem que estes, quando atuarem como professores, estarão mais habilitados a adotar estratégias de ensino autorreguladas que promovam o desenvolvimento da ARA.

Além disso, demonstra-se importante que um acompanhamento longitudinal seja realizado com tais estudantes, a cada seis meses, por exemplo, por meio da reaplicação dos instrumentos, possibilitando a análise do impacto da AM064 nos conhecimentos da ARA à longo prazo. Por fim, considerando a relevância da autorregulação da aprendizagem para a formação de docentes, novas pesquisas em relação ao desenvolvimento das competências autorregulatórias em estudantes de licenciatura se mostram relevantes, assim como o desenvolvimento de instrumentos mais complexos que permitam avaliações mais minuciosas em relação ao conhecimento e à utilização da ARA.

## **BIBLIOGRAFIA:**

BANDURA, Albert. Observational learning. **J.H. Byrne (Ed.) Encyclopedia of learning and memory (2ed.)**, Nova York, p. 482-484, Macmillan, 2003.

FIOR, Camila Alves et al. Contribuição de uma disciplina na promoção da autorregulação da aprendizagem de universitários egressos da rede pública. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 12, e039772, p. 1-21, 2022.

BORUCHOVITCH, Evely. Autorregulação da aprendizagem: Contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, 18(3), p. 401– 409, 2014.

GANDA, Danielle Ribeiro, BORUCHOVITCH Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psic. Da Ed.**, São Paulo, 46, 1º sem. de 2018, pp. 71-80, 2018.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge, PELISSONI, Adriane Martins Soares, FIOR, Camila Alves, ROSÁRIO, Pedro Sales Luís. Autorregulação da aprendizagem: adaptação e evidências de validade de instrumentos para universitários brasileiros, **Educação Em Análise**, Londrina, v. 4, n. 1, p. 21–42, 2019.

ROSÁRIO, Pedro et al. Eficacia de um programa institucional para la mejora de procesos y estrategias de aprendizaje em la enseñanza superior, **Psicothema**, Oviedo, v. 19, n. 3, p. 422-427, 2007.

ROSÁRIO, Pedro Sales Luís, NÚÑEZ, José C., GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio. **Cartas do Gervásio ao seu umbigo: comprometer-se com o estudar na Educação Superior**. São Paulo: Editora Almedina, 2012.